

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## NURSING ASSISTANCE FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

GEOVANNA KAROLINE DO NASCIMENTO<sup>1</sup>, PRISCILA BRUGIN<sup>2</sup>

1. Graduado em Enfermagem pela Universidade Anhanguera; 2. Graduação em Química e Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Rodovia PR 218, Km 01, S/N Saída Para Astorga, Jardim Universitario, Araçongas, Paraná, Brasil. CEP: 86702-670.  
[leandro1@cogna.com.br](mailto:leandro1@cogna.com.br)

Recebido em 02/12/2024. Aceito para publicação em 11/03/2025

### RESUMO

A assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica é um tema de extrema importância, visto que a violência contra a mulher é um problema global de saúde pública que atinge um grande número de mulheres em todo o mundo, onde consiste em compreender as diferentes formas em que ela se manifesta, os fatores de vulnerabilidade das vítimas no enfrentamento desse problema, ressaltando a necessidade de atuação interdisciplinar e da capacitação dos profissionais para lidar com essa realidade de forma sensível e eficaz. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a relevância da atuação da enfermagem diante dessa realidade, destacando a importância da promoção da saúde e bem-estar das mulheres vítimas de violência doméstica. A metodologia foi feita através de revisões bibliográficas, com a finalidade de revisar estudos publicados entre os anos de 2017 a 2024. Ao final, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa, ressaltando a importância da sensibilização e capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar de forma eficaz com esse cenário de violência, de forma a proporcionar um cuidado integral e humanizado para as mulheres vítimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** assistência de enfermagem; cuidados; violência.

### ABSTRACT

Nursing care for women victims of domestic violence is an extremely important topic, since violence against women is a global public health problem that affects many women around the world. It consists of understanding the different ways in which it manifests itself, the factors that make victims vulnerable when facing this problem, highlighting the need for interdisciplinary action and training of professionals to deal with this reality in a sensitive and effective way. This work has the general objective of presenting the relevance of nursing work in this reality, highlighting the importance of promoting the health and well-being of women victims of domestic violence. The methodology was done through bibliographic reviews, with the purpose of reviewing studies published between 2017 and 2024. At the end, the final considerations of the research will be presented, highlighting the importance of raising awareness and training nursing professionals to deal effectively with this scenario of violence, to provide comprehensive and humanized care for women victims.

**KEYWORDS:** Nursing care; care; violence.

### 1. INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres refere-se a uma variedade de situações, incluindo violência física, mental, emocional e sexual e violações de direitos que ocorrem em algum momento da vida de uma mulher, e podem ser cometidas por qualquer pessoa, independentemente de estar ou não em um relacionamento romântico. Dentre as diversas situações de violência que as mulheres enfrentam, destaca-se a violência doméstica. De qualquer forma, a violência doméstica caracteriza-se como violência e atos de violência cometidos entre familiares ou domicílios, morando ou não na mesma residência<sup>1</sup>.

Portanto, o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica deve seguir um cuidado preparado para transmitir respeito, segurança, acolhimento e atender às necessidades da paciente. Durante o exame, a enfermeira deve se atentar as expressões faciais. Além disso, os profissionais enfermeiros devem desenvolver intervenções educativas promocionais e preventivas que possam ser consideradas individual e coletivamente para detectar potenciais comportamentos violentos. Deve-se ressaltar que a empatia é fundamental nesse processo, pois o apoio adequado e humano é muito importante<sup>2</sup>.

Segundo Silva *et al.*, (2017)<sup>3</sup>, o âmbito da assistência de enfermagem, a abordagem à violência doméstica contra mulheres é complexa e desafiadora. Os profissionais de enfermagem enfrentam diversas barreiras no processo de identificação e intervenção nesses casos. No entanto, a literatura evidencia que a atuação qualificada e humanizada da enfermagem pode fazer diferença significativa na vida das mulheres vítimas de violência, proporcionando-lhes suporte emocional, acesso a recursos e encaminhamento para serviços especializados.

Nesse cenário, a Lei 11.340/06, também conhecida como Lei Maria da Penha, foi um passo importante para garantir a segurança a proteção dos direitos das mulheres vítimas de violência doméstica, garantindo assistência integral ao público feminino. Esta lei é considerada um ponto de reflexão na proteção das mulheres contra a violência no país, pois desenvolveu muitas inovações, estabeleceu medidas para sua prevenção, oferece assistência social, proteção emergencial e recursos civis,

baseados ao direito de família, tendo sancionado os autores de violência doméstica<sup>4</sup>.

Uma das mudanças mais importantes na lei é a criação de medidas emergenciais de proteção, que consistem em proibir o contato, afastar o companheiro de casa, fornecer alimentação e proteção policial. Diante disso, torna-se imprescindível compreender não apenas os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, mas também as estratégias e práticas eficazes que podem ser adotadas para melhorar a qualidade do cuidado oferecido e observar as ações perante a vítima, levando em consideração o seu acolhimento, as reclamações e a forma como os profissionais das equipes que fazem parte da primeira linha da rede de saúde<sup>5</sup>

Trazendo como problema da pesquisa: Diante do tema apresentado como podemos desenvolver uma assistência de Enfermagem Humanizada e mais segura à mulheres em situação de violência doméstica?

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo geral: Aprofundar a assistência de enfermagem e os principais cuidados de Enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica e como objetivos específicos: Descrever a atuação da Enfermagem perante os casos de violência doméstica, explorar quais as competências desenvolvidas por enfermeiros que prestam assistência a mulher vítima de violência doméstica e buscar na literatura os principais aspectos relacionados a violência doméstica contra a mulher a atuação da enfermagem nesse contexto.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de pesquisa tratou-se de uma Revisão de Literatura, buscada em livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual e, Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a escolha, foram considerados como critérios de inclusão artigos em língua portuguesa, disponíveis em texto completo, abordando sobre o tema, disponível entre os anos de 2017 a 2024 e foram excluídas aquelas que não atendem ao conteúdo. As palavras chaves utilizadas na busca serão: Assistência de Enfermagem, Cuidados e Violência.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A atuação da enfermagem perante os casos de violência doméstica

De acordo com Ferraz *et al.* (2019)<sup>6</sup> que para garantir segurança, acolhimento, consideração e satisfação das necessidades individuais das mulheres em situação de violência, é necessário planejar o cuidado de enfermagem. Considerar o planejamento com base nos princípios básicos de enfermagem, nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente é crucial para proteger essas mulheres e prevenir futuros problemas.

Conforme Oliveira *et al.* (2022)<sup>7</sup>, o atendimento primário é baseado em um acolhimento humanizado e

escuta apurada que auxilia na elaboração de registros médicos, fichas e notificações, a fim de estabelecer os cuidados multidisciplinares necessários para a vítima.

Concordando com Acosta; Gomes; Oliveira *et al.*, (2017)<sup>8</sup>

quando se trata de proteger as mulheres em situações de violência doméstica, estas mulheres precisam de privacidade, confidencialidade, proteção e orientação para os seus direitos. No contexto da enfermagem, a ética inclui atitudes e comportamentos que incluem conhecimentos, valores e habilidades para promover o empoderamento humano e focar na saúde e no bem-estar da doença.

O enfermeiro também deve identificar os efeitos colaterais mais comuns durante o atendimento: dor de cabeça, dor de estômago, náusea, sonolência, depressão, ansiedade e doenças sexualmente transmissíveis. Portanto, os enfermeiros podem demonstrar por meio da divulgação que não apenas observam as denúncias feitas pelas vítimas, mas também são importantes para os sintomas percebidos pelos pacientes, os ocultos e as medidas restritivas e de controle para as mulheres agredidas por todo tipo de violência<sup>8</sup>.

Este profissional também é responsável por prestar assistência imediata, pacífica e privada, planejamento ou conferências, treinamentos, seminários com a participação das vítimas. A atividade em grupo é importante, pois as mulheres entendem que esse tipo de problema não é só delas, mas também de outras pessoas, e isso facilitará o cuidado, além de ajudá-las a superar seus problemas e a serem evitados<sup>8</sup>.

### Explorar quais as competências desenvolvidas por enfermeiros que prestam assistência à mulher vítima de violência doméstica

De acordo com Carneiro (2019)<sup>9</sup>, neste contexto, o enfermeiro tem um papel importante no enfrentamento da violência contra a mulher porque é um dos primeiros profissionais a contactar as mulheres no setor saúde e nesta perspectiva já possui vínculo e capacita os usuários dos serviços.

Em contrapartida Acosta; Gomes; *et al.*, (2017)<sup>8</sup> traz que é imprescindível que os profissionais de enfermagem conheçam as redes de apoio às vítimas no município, para conduzir e encaminhar aos serviços, auxiliando no enfrentamento e superação de traumas físicos e psicológicos. Nesse sentido, fica claro que o campo do cuidado “requer dedicação exclusiva e preparo minucioso”. Entende-se que o enfermeiro deve demonstrar conhecimentos e competências para ajudar as mulheres vítimas de violência doméstica e respeitar os princípios da humanização do cuidado, gestão do cuidado e em geral, exercer a coordenação entre outros profissionais e seus serviços, é um profissional fundamental na discussão em benefício dos usuários vítimas de violência.

Concordando com Minayo *et al.*, (2023)<sup>10</sup>, muitas mulheres optam por não denunciar seus agressores por motivos como medo, vergonha, situação financeira e dependência emocional, assumir papéis sociais ou

constrangimento por terem suas vidas expostas, entre outros motivos. A falta de alojamento seguro e um sentimento de impunidade também dissuadem a denúncia. A violência afeta não somente a saúde individual, mas também a saúde coletiva, afetando a qualidade de vida das pessoas e das comunidades, criando problemas para o atendimento à saúde e para outros serviços públicos.

De acordo com Njaine *et al.* (2020)<sup>11</sup>, este problema sugere a necessidade de uma atuação focada na prevenção e no tratamento de forma intersetorial, interdisciplinar, multiprofissional e socialmente comprometida, especialmente no que diz respeito à Violência Doméstica.

Sendo assim, Silva; Ribeiro, (2020)<sup>12</sup> mostra que é necessário compreender a relevância da enfermagem na identificação precoce e no apoio adequado às mulheres vítimas de violência doméstica, de modo a contribuir para a melhoria da assistência e fortalecimento do cuidado integral a essas mulheres. Para melhor compreensão, sendo estabelecidos os seguintes propósitos que seria refletir sobre a violência como um problema de saúde pública e conhecer as características da violência contra a mulher e seus efeitos, investigando como a enfermagem exerce suas funções diante de casos de violência doméstica.

Concordando com Marijo *et al.*, (2020)<sup>13</sup>, também uma importante ferramenta de acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, procedimentos que incluem consentimento clínico e não clínico. A prática clínica inclui competências e habilidades de enfermagem destinadas ao tratamento de lesões causadas por agressão e à administração de drogas, enquanto a prática clínica envolve a escuta especializada e o ambiente certo para fazer o coração da vítima se sentir bem. Você deve demonstrar interesse pelo que a vítima tem a dizer e atender às suas expectativas. Ambos os métodos são importantes para os profissionais de enfermagem, pois se complementam.

### **Os principais aspectos relacionados a violência doméstica contra a mulher e a atuação da enfermagem nesse contexto.**

De acordo com Zuma *et al.*, (2020)<sup>14</sup>, a literatura demonstra que a violência doméstica pode ocorrer em diferentes fases do ciclo de vida de uma mulher, especialmente entre as mulheres em idade fértil. Dessa forma, a violência diminui o seu potencial como membro da sociedade e como pessoa.

Em contrapartida Acosta; Gomes; Oliveira *et al.*, (2017)<sup>8</sup>, traz que a literatura tem atribuído a falta de notificação de casos de violência doméstica contra a mulher ao desconhecimento dos profissionais de saúde sobre sua responsabilidade legal. Lei nº. 10.778 de 2003 estabelece que é obrigatória em todo o território nacional a notificação de casos de violência contra mulheres atendidas em serviços de saúde públicos ou privados. Essa notificação é confidencial e deve ser feita em casos suspeitos e confirmados. A denúncia obrigatória é o registro sistemático e

organizado, realizado de determinada forma, utilizado em casos de suspeita ou quando for comprovada violência contra a mulher. Depois de preenchido, o documento é enviado à vigilância epidemiológica do município para alimentar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação Obrigatória.

Diante desse cenário, os autores Lira, Castro (2022)<sup>15</sup>, revelam que o fenômeno da violência contra a mulher no setor saúde ficando cada vez mais evidente. Considerando que esta é a porta básica para o reconhecimento, denúncia e transmissão destes casos de violência. Porém, diante do aumento de casos registrados, ainda é possível observar muitos casos que ainda passam despercebidos pelos profissionais, o que acaba provocando o que chamam de subnotificação de casos. Por isso é importante que os profissionais saibam o que é a violência contra a mulher, para que possam enfrentá-la de forma justa.

Nesse contexto, Mota Ar *et al.*, (2020)<sup>16</sup>, traz que o cuidado desses profissionais deve ser mais enfatizado, pois diante de inúmeros casos de violência, o atendimento proativo e de qualidade desses profissionais é a chave para criar um vínculo de confiança com a vítima e oferecer ajuda gratuita, livrando de todos os preconceitos e todos os julgamentos.

A assistência prestada pelo enfermeiro é crucial, uma vez que, de acordo com Silva *et al.* (2020)<sup>12</sup>, o primeiro contato com os serviços de saúde é feito por esses profissionais. Dessa forma, suas ações devem ser fundamentadas no acolhimento humanizado, na avaliação através de exames médicos, no cumprimento adequado das normas institucionais e na execução dos procedimentos necessários.

Concordando com Leite *et al.*, (2022)<sup>17</sup>, o contato inicial nos permite reconhecer sinais de alerta e é a ferramenta mais importante para criar vínculos no atendimento às vítimas. Essa é a responsabilidade do enfermeiro da atenção primária, também é responsabilidade desse profissional estabelecer a aceitação do cuidado e fornece suporte direto que considere a integridade da saúde física, mental, sexual e social.

Considerando que a enfermagem desempenha a função de acolher e oferecer suporte em conjunto com as equipes multidisciplinares, é fundamental que aqueles que prestam assistência às vítimas de violência possuam conhecimento e estejam capacitados para realizar ações eficazes e eficientes<sup>18</sup>.

De acordo com Delmoro; Vilela, (2022)<sup>19</sup>, o impacto da violência sobre as mulheres faz com que as vítimas procurem atendimento médico, o que permite que os enfermeiros se conectem com essas mulheres com o propósito de investigar possíveis causas, identificar e trabalhar para prevenir novos episódios e gerenciar reclamações.

Concordando com Ribeiro; Baldoano, (2021)<sup>20</sup>, a proteção das vítimas de violência doméstica deve ser realizada de forma respeitosa, sem julgamentos, intimidades ou vergonhas, para explicar os direitos das víti

mas, confirmando que podem apresentar queixas e escla-  
recimentos, acionar os serviços sociais e criar relação  
s de confiança entre os profissionais e as vítimas.

De acordo com Silva *et al* (2020)<sup>12</sup> defendem que  
para desenvolver um cuidado integrado e atender às  
necessidades dessas vítimas, os profissionais de saúde  
devem ampliar sua compreensão deste grave problema  
de saúde pública. Portanto, o conhecimento adquirido  
deve ser de caráter interdisciplinar e cooperação  
interinstitucional para atender a todas as solicitações das  
vítimas.

#### 4. CONCLUSÃO

Neste estudo conclui-se que a enfermagem tem um  
papel fundamental no apoio a essas vítimas através de  
um cuidado humanizado, consultas acolhedoras, escuta  
atenta garantindo a confidencialidade e segurança das  
informações compartilhadas durante o atendimento,  
estratégias eficazes no combate à violência contra a  
mulher, conduta ética e principalmente a capacidade de  
se colocar no lugar do outro.

Os objetivos propostos foram alcançados e foi  
possível identificar as necessidades de saúde das  
mulheres atendidas. O estudo revelou a importância de  
um atendimento humanizado e acolhedor, ressaltando a  
necessidade de capacitação dos profissionais de  
enfermagem para lidar com situações de violência.

Ao problema de pesquisa, a assistência de  
enfermagem pode ser efetiva no apoio a essas mulheres,  
onde mostrou que uma abordagem integrada e  
multidisciplinar é essencial. Os enfermeiros  
desempenham um papel crucial não apenas no cuidado  
físico, mas também na promoção do bem-estar  
emocional e psicológico dessas mulheres.

Com base nas conclusões, recomenda-se que as  
instituições de saúde desenvolvam programas de  
formação contínua para os profissionais de enfermagem,  
ênfatisando o manejo de casos de violência. É crucial  
também que haja a criação de protocolos específicos  
para o atendimento a essas mulheres, garantindo um  
suporte adequado e sensível às suas necessidades.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] Fusquine RS, Souza YA De, Chagas ACF. Conhecimentos e condutas dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*. 2021; 13(1):113-124. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2021000100009&Ing=pt&nrm=iso](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000100009&Ing=pt&nrm=iso).
- [2] Xavier PAA, Silva GE. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. *Rev. iniciação científica e extensão, Goiás*. 2019; 2(2):293-300.
- [3] Silva NNF, Leal SMC, Tretin D, Vargas MAO, Vargas CP, Vieira LB. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. *Enfermagem em Foco*. 2017; 8(3):70-74.
- [4] Araújo DL, Barbosa TA, Coimbra NX, Costa CSC. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*. 2020; 6(1):64-76.
- [5] Machado MR De A, Prado MM. Dimensões Institucionais da Igualdade de Gênero: o caso Maria da Penha. *Revista Direito e Práxis*. 2022; 13(4):2404-2443. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2021/56463>.
- [6] Ferraz MIR, Lacerda MR, Labronici LM *et al*. O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica. *Cogitare Enfermagem*. 2019; 14(4):755-759.
- [7] Oliveira MCC, Ramos ALBM, Sousa ALDAS, Minhoto TB, Mendonça GJG, Tissiani AA. Análise de protocolos de atendimento da atenção primária às mulheres vítimas de violência doméstica. *Research, Society and Development*, 2022; 11(9):1-11.
- [8] Acosta DF, Gomes VL De O, Oliveira DC, *et al.*, Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*. 2017; 26(3):e6770015, 2017.
- [9] Carneiro JB, Gomes NP, Campos LM, Silva AF, Cunha KS, Cost DMSC. Understanding marital violence: a study in grounded theory. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019; 27:e3185. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3116.3185.PMid:31596418>.
- [10] Minayo MCS, Souza ER, Assis SG. É preciso retomar com força a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV). *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 2023; 28(06):1598.
- [11] Njaine K, Assis SG, Constantino P, Avanci JQ. (Eds). *Impactos da Violência na Saúde*[online]. 4. ed. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Editora FIOCRUZ. 2020.
- [12] Silva VG, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*. 2020; 24(4): 1-7.
- [13] Amarijo CL, Figueira AB, Ramos AM, Minasi ASA. Relações de poder nas situações de violência doméstica contra a mulher: tendência dos estudos. *Revista Cuidarte*. 2020; 11(2):e1052. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1052>.
- [14] Zuma CE, Mendes CHF, Cavalcanti LF, Gomes R, Nascimento M. Violência de gênero na vida adulta. In: NJAINE, K.; ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. (Eds). *Impactos da Violência na Saúde*[online]. 4. ed. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2020; 205-240.
- [15] Lira KFS De; Castro RV de. Percepções de profissionais da saúde sobre violência contra as mulheres. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*. 2022; 14(1):107-122. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2022000100009&Ing=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2022000100009&Ing=pt&nrm=iso).
- [16] Mota AR, Machado JC, Santos NA, Simões AV, Pires VMMM, Rodrigues VP. Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal. 2020 jan/dez; 12:840-849. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7814>.
- [17] Leite PMG, Matos CGC, Lima, FA, Santana D, Moraes AL de J, Gonçalves WM dos S, Andrade AFSM de, Silva MC da, Torres RC, Azevedo MVC, Barros ÂMMS, Hora

AB, Calasans TAS, Silva MHS, Rodrigues SM da SS, Santos Junior CAPS. Atuação do enfermeiro na atenção básica à mulher vítima de violência doméstica: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2022; 3:e39911326728. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26728>.

- [18] Costa DO Do N, De Lima ER, Tenório MCA, Silver TFC. A mulher vítima de violência doméstica no Brasil: acolhimento e assistência da enfermagem. Caderno de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde- UNIT-ALAGOAS. 2019; 5(2):227238, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>.
- [19] Delmoro I De C De L, Vilela S De C. Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem. Revista Enfermagem Atual In Dermes. 2022; 96(38):e-021239, 2022. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1273>
- [20] Ribeiro AMVB, Santos Da SBI. Acolhimento e assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. Saúde.com. 2021; 16(4). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/7305>.